



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

Micael Lucas Cadete

**Memórias e Vivências Agroecológicas: Práticas de buscar o bem viver.**

Jupi, PE  
2024

Micael Lucas Cadete

**Memórias e Vivências Agroecológicas: Práticas de buscar o bem viver**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Memorial submetido ao curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Virginia de Almeida Aguiar

Jupi/PE

2024



Micael Lucas Cadete

**Título:** Memórias e Vivências Agroecológicas: Práticas de buscar o bem viver.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso Bacharelado em Agroecologia.

Recife/PE, 07 de março de 2024.

---

Profa. Maria Virginia de Almeida Aguiar, Dra.  
Coordenação do Curso

**Banca examinadora**

Profa. Maria Virginia de Almeida Aguiar , Dra.  
Orientadora

Profa. Maria Zênia Tavares da Silva, Dra.  
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Profa. Joanna Lessa Fontes Silva, Dra.  
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha existência e por me dar forças para superar todas as barreiras e obstáculos durante o curso.

A minha família que sempre estiveram comigo, me incentivando nos momentos difíceis.

Aos meus professores e amigos, pelos ensinamentos que me passaram, me permitindo chegar até aqui.

“Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes”.

(Paulo Freire)

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar minha jornada acadêmica e no campo da Agroecologia, destacando minha formação e os rumos que pretendo seguir após concluir o Bacharelado em Agroecologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. O ponto de partida foi a elaboração de uma linha do tempo, onde narrei minha história e abordei aspectos relevantes sobre minha família e o contexto do agroecossistema familiar. Esse ambiente foi crucial como campo de pesquisa para as atividades e estudos propostos pelo curso. A partir dessa base, aprofundei minhas reflexões em temas como integração animal e vegetal, educação e extensão rural, nos quais desenvolvi uma afinidade crescente ao longo dos estudos e práticas. Ao longo do texto, estabeleci conexões entre esses temas, demonstrando a importância e relevância de cada abordagem em minha trajetória pessoal e profissional. Essa jornada de autoconhecimento e reflexão tem sido fundamental para meu processo educativo, pois ao reconhecer e valorizar minhas experiências, estou construindo uma base sólida para meu desenvolvimento futuro no campo da Agroecologia. Essa base é essencial não apenas para minha formação acadêmica, mas também para minha atuação como profissional comprometido com a sustentabilidade e o desenvolvimento rural sustentável.

**Palavras-chave:** Agroecologia; educação; Agroecossistema familiar.

## **SUMMARY**

The objective of this work is to show my academic journey and in the field of Agroecology, highlighting my training and the directions I intend to follow after completing my Bachelor's degree in Agroecology at the Federal Rural University of Pernambuco. The starting point was the creation of a timeline, where I narrated my story and addressed relevant aspects about my family and the context of the family agroecosystem. This environment was crucial as a research field for the activities and studies proposed by the course. From this base, I deepened my reflections on topics such as animal and plant integration, education and rural extension, in which I developed a growing affinity throughout my studies and practices. Throughout the text, I established connections between these themes, demonstrating the importance and relevance of each approach in my personal and professional trajectory. This journey of self-knowledge and reflection has been fundamental to my educational process, because by recognizing and valuing my experiences, I am building a solid foundation for my future development in the field of Agroecology. This foundation is essential not only for my academic training, but also for my work as a professional committed to sustainability and sustainable rural development.

**Keywords:** Agroecology; education; Family agroecosystem.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>INTEGRAÇÃO VEGETAL E ANIMAL</b>	<b>20</b>
<b>2.2</b>	<b>AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO COM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO RURAL E SUSTENTÁVEL</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este memorial trata-se de meu trabalho de conclusão de curso no Bacharelado em Agroecologia na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), marcando pontos da minha trajetória acadêmica nesses últimos quatro anos e um pouco sobre o descobrimento da Agroecologia em minha vida. Nele vão ser tratadas questões práticas e teóricas que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Sou Micael Lucas Cadete e minha história deu-se início em 2 de janeiro de 1999, na cidade de Jupi, PE, quando respirei pela primeira vez. Era uma manhã calorenta quando dei meu primeiro choro, anunciando minha chegada. Ali iniciava o começo de uma vida cheia de sonhos, desejos, medo e alegria.

Filho de agricultores, conheci o gosto de viver no campo pois, desde quando nasci, logo cresci vendo as dores e as alegrias que esse modo de vida carregava. Sou o 5º filho em uma família de seis irmãos (Figura 1).

Figura 1 – Núcleo familiar.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Logo quando meus pais decidiram formar uma família, foram morar próximo aos familiares paternos, na comunidade Laje dos Cadetes, Lajedo, PE. Passaram alguns anos e minha mãe recebeu uma proposta para trabalhar em uma escola na cidade de Calçado, PE. Pela necessidade de trabalhar na cidade e meu pai continuar com suas atividades no campo, se mudaram para a comunidade Várgea do Gado, zona rural de Calçado. Com o passar do tempo, começaram a nascer meus irmãos mais velhos. Por não terem uma rede de apoio onde moravam, meus pais mudaram novamente para próximo dos familiares. Com exceção desse período que minha mãe arranhou um emprego na cidade, eles sempre viveram no campo e trabalharam com agricultura (Figura 2) que, segundo minha mãe: “É o melhor emprego”.

Figura 2 – Família fazendo farinha



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para trabalhar, nossos pais deixavam os filhos mais novos em casa e os mais velhos os acompanhavam no roçado. Diante de todas as circunstâncias, tive uma infância feliz, cheia de brincadeiras e aventuras compartilhadas, principalmente com minha irmã, que tinha uma idade próxima à minha, e com os filhos de nossos vizinhos. Meus pais sempre tiveram o hábito de nos falar sobre os processos e lutas para adquirir as terras

que foram compradas, com o intuito de nos motivar e termos interesse por ela. Na medida em que os filhos iam crescendo, eles nos davam um pedaço de terra para trabalhar e conseguir nossos bens. Bem no começo da minha adolescência, fui presenteado com um pedaço de terra e logo meu tempo foi dividido entre trabalhar para cultivá-la e ir para a escola, que era na zona rural, bem próxima a nossa casa. Nessa mesma escola consegui concluir o Ensino Fundamental I e, por necessidade (pois a escola foi fechada), fui estudar na cidade de Jupi, onde concluí o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio.

Reconhecendo minhas origens, pretendia ingressar na universidade em algum curso na área das Ciências Agrárias, com o objetivo de estar conectado com o meu modo de vida. Tentei entrar no curso de Zootecnia pela UAG-UFRPE, mas acabei não conseguindo naquele momento e as oportunidades pareciam estar me levando para outros caminhos, em busca de emprego e outros rumos nas cidades.

Seguindo o sistema que tenta nos empurrar para fora de nossos territórios, meu destino não parecia ser tão diferente da maioria dos jovens do campo. Por influência de alguns amigos que pretendiam ingressar no Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), acabei me inscrevendo na seleção para cursar o Técnico em Agroecologia. Vale ressaltar que até então nunca tinha ouvido falar do SERTA, nem tão pouco de Agroecologia. O curso teve um papel importantíssimo para a minha vivência e formação, onde foi possível me conhecer/reconhecer e afirmar/reafirmar minhas identidades. Hoje afirmo que sou um jovem camponês de 24 anos, que busco através da Agroecologia um modo de vida digno que dialogue com a minha realidade e a forma de como eu enxergo a vida.

A ideia de uma agricultura que presa não somente pela questão técnica produtiva, que converte em somente produto todos os esforços que os agricultores vivenciam, me gerou gatilhos, curiosidades de ir contra esse modelo convencional de produção agrícola.

Em 2019.2 ingressei no curso Bacharelado em Agroecologia na UFRPE, que foi outro momento histórico em minha vida do ponto de vista pessoal. Inicialmente foi um período um pouco conturbado, principalmente para a adaptação, pois era a primeira vez que estive em uma cidade grande, Recife, longe do meu território e sozinho e afastado de pessoas conhecidas. Também era meu primeiro contato com a academia e o novo me deixou assustado. Entretanto, diante de todas as dificuldades, sabia desde o começo que teria bons resultados depois de tantos esforços. Tive a oportunidade de conhecer novos

amigos/as e professores/as, pessoas incríveis que contribuíram neste período de adaptação e que foram deixando todo o processo mais leve de se viver.

Atualmente eu resido no Sítio Lagoa da Pedra, município de Jupi, Agreste Meridional Pernambucano, que é meu território de atuação e que me fornece moradia, mas também é usado para desenvolver minhas pesquisas e atividades acadêmicas. Por ter que adotar um agroecossistema para que eu pudesse aprofundar as questões desenvolvidas na universidade, escolhi o sítio da minha família no qual eu já era inserido. É uma área de 6 hectares, no qual desenvolvemos práticas agrícolas. O Agreste Meridional é famoso por produzir feijão, milho e mandioca, e também tem um potencial na produção pecuária, tendo a criação de gado como maior destaque. O meu agroecossistema adotado tem essas mesmas características.

As atividades realizadas no sítio são planejadas de acordo com nossa afinidade com os trabalhos, com ênfase no manejo dos animais, especialmente na alimentação, que foi uma das temáticas abordadas no curso. Isso se mostrou muito adequado, pois pude aplicar algumas práticas na composição de alimentos.

A ideia de conhecer o campo e as relações com os modos que os povos tradicionais vivem/viviam sempre me deixou curioso desde quando concluí o curso técnico. Além disso, a ideia de estudar sobre meu território como ferramenta pedagógica foi ponto positivo, pois contribuiu com minha permanência na universidade, uma vez que era possível desenvolver minhas práticas conciliando com as atividades sugeridas pelo curso.

As disciplinas semestrais e temáticas oferecidas na matriz curricular dialogam com nossas vivências como discentes e geram grandes reflexões sobre a maneira como enxergamos o mundo, para depois aplicá-las para a sua transformação. No percorrer do curso, foi possível nos conectar com algumas disciplinas/temáticas mais específicas, muitas vezes por já ter alguma familiaridade e curiosidade com os temas. Em meu caso, consegui ter um maior aprofundamento nas seguintes temáticas: Integração vegetal e animal, Solos, Extensão rural, Educação em Agroecologia (formal e não-formal). Acredito que as escolhas por esses temas se deram por tê-las vivenciado com mais intensidade na prática durante minha trajetória na universidade e como agricultor.

Percebo que em algumas situações, a timidez me impediu de aproveitar o processo de formação, entretanto, as relações de amizade e cuidado que existem em

minha turma garantem e permitem que cada indivíduo consiga expressar suas qualidades de diferentes modos. Somos uma turma que tem diversos tipos de talentos e todos temos o mesmo objetivo, ou seja, nos fortalecer como coletivo a fim de que ninguém seja ultrapassado. Sou uma pessoa que sempre está disposta a ajudar meus colegas nas mais diversas necessidades e acredito que essa qualidade contribuiu com o coletivo.

A construção desse trabalho tem o objetivo de finalizar o trajeto vivenciado durante o meu período na universidade, que teve início em 2019.2 e finaliza em 2023.1 (no calendário civil de 2024) e mostra minha trajetória percorrida nesse tempo. A construção é feita a partir de pesquisas acadêmicas, contribuições de docentes e amigos, e experiências adquiridas durante minhas vivências.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para compor a sistematização, foi criada uma linha do tempo com os principais acontecimentos durante o curso, gerando memórias e mostrando pontos importantes vivenciados, o que me ajudou a escolher os eixos que irei aprofundar. Assinalo os seguintes aspectos deste período:

- Chegada no curso: Início do período de estudos e imersão no ambiente acadêmico;
- Trabalho: Início de atividades profissionais durante o curso, proporcionando experiência prática e complementando o aprendizado;
- Pandemia: Impacto significativo no curso devido à pandemia de COVID-19, levando a mudanças no formato das aulas, adaptação a novas tecnologias e desafios no processo de aprendizado;
- Início do namoro: Estabelecimento de um relacionamento afetivo durante o curso, trazendo novas experiências e influenciando as prioridades pessoais;
- Vacinação contra COVID-19: Evento marcante relacionado à saúde pública e à superação da pandemia, possibilitando um retorno gradual à normalidade e maior segurança nas atividades cotidianas;
- Eleições presidenciais: Acontecimento político relevante que impactou o cenário nacional e gerou reflexões sobre questões sociais e políticas;

- Saída do emprego antigo: Término do vínculo empregatício anterior, possivelmente motivado por diferentes razões como busca por novas oportunidades, mudança de foco ou necessidades pessoais;
- Emprego novo: Início de uma nova posição profissional, representando uma transição e novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento;
- Formatura: Conclusão do curso, marcando o término de uma etapa importante na jornada acadêmica e celebrando as conquistas alcançadas.

A linha do tempo a seguir, oferece uma visão geral dos eventos importantes que moldaram minha jornada durante o curso e me ajudaram a identificar os principais pontos de aprendizado e crescimento pessoais e profissionais que me levaram a escolher os eixos de aprofundamento das reflexões.

# LINHA DO TEMPO

*Tregetoria dos principais acontecimentos que me formou no campo da Agroecologia e no BACEP.*

2019

Chegada no Bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular.



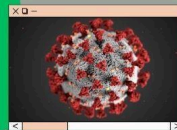
... Chegada na escola, local onde mais precisamente foi possível desenvolver praticas e tecnicas devido as condições que o agroecossistema ofereciam.

2019



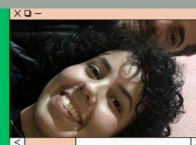
2020

Inicio da pandemia no Brasil.



Inicio do meu relacionamento, crucial na minha vida, levando em considerações as diciculdades causadas pela pandemia

2020







O início do período de estudos na universidade foi um marco significativo em minha vida, pois representou minha imersão no ambiente acadêmico, onde fui apresentado a novos conceitos, metodologias de ensino e desafios intelectuais. Essa foi minha primeira experiência no mundo acadêmico, proporcionando-me a oportunidade de conhecer diversas pessoas e vivenciar experiências enriquecedoras.

Durante o curso, mantive minha atividade profissional no campo da Agroecologia, o que agregou experiências práticas valiosas ao meu aprendizado teórico. Essa combinação de estudos e trabalho contribuiu significativamente para minha formação, preparando-me de forma mais abrangente para o mercado de trabalho.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo em minha vida e no curso, gerando medo, mudanças no formato das aulas e adaptação a novas tecnologias. O

período de aprendizado remoto exigiu de mim flexibilidade e resiliência, enquanto enfrentava desafios pessoais e acadêmicos.

Durante esse tempo, também estabeleci um relacionamento afetivo, que trouxe novas experiências pessoais e influenciou minhas prioridades e decisões ao longo do período acadêmico. A vacinação contra a COVID-19 representou um marco importante na luta contra a pandemia, trazendo esperança e possibilitando um retorno gradual à normalidade, além de proporcionar maior segurança em minhas atividades cotidianas.

As eleições presidenciais foram um acontecimento político relevante que gerou reflexões sobre questões sociais e políticas, influenciando o debate público e proporcionando uma visão mais ampla no campo da Agroecologia.

O término do meu vínculo empregatício anterior marcou uma transição importante em minha trajetória profissional, motivada por diferentes razões, como busca por novas oportunidades ou mudança de foco profissional. O início de uma nova posição profissional representou uma fase significativa de crescimento e desenvolvimento, marcando uma nova etapa em minha vida profissional e pessoal.

Finalmente, a conclusão do curso foi um momento de celebração das conquistas alcançadas e de preparação para os desafios futuros, marcando o término de uma etapa importante em minha jornada acadêmica e o início de novas oportunidades e realizações

As temáticas escolhidas para serem aprofundadas se deram por terem tido um papel mais marcante em minha vida, principalmente no campo prático, tanto no meu agroecossistema, como na horta escolar, no município de Jupi, PE que foi utilizada como um espaço de aprendizado prático e interdisciplinar, como veremos mais adiante. Consegui explorar os seguintes aspectos:

- Integração Animal e Vegetal: Minha experiência com a criação de animais em meu agroecossistema, me levou a refletir sobre a necessidade de integrar de forma mais eficaz as práticas agrícolas e pecuárias. Consegui explorar estratégias de agroecologia que promovam a integração harmoniosa entre plantas e animais, visando melhorar a saúde do solo, aumentar a biodiversidade e reduzir os impactos ambientais da agricultura.

- Agroecologia e Educação com uma Perspectiva de Educação Ambiental: sendo utilizada como uma ferramenta pedagógica eficaz para a integração de conceitos de agricultura, sustentabilidade e educação ambiental e alimentar;

- Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável: como ação vinculada ao trabalho com alunos/as e pais na horta escolar. Consegui aprofundar nesse tema, estudando como as técnicas de produção agrícola podem ser compartilhadas e implementadas em comunidades rurais, promovendo o desenvolvimento sustentável, o aumento da produtividade e o bem-estar das famílias agricultoras;

## **2.1 Integração Animal e vegetal**

Reconhecendo a importância dos animais para a segurança alimentar, a subsistência no campo e a manutenção dos agroecossistemas, a Agroecologia promove uma prática integrada e sustentável, contribuindo para a resiliência desses sistemas. Essa abordagem valoriza a interação entre os diferentes componentes dos sistemas, reconhecendo o papel crucial dos animais na fertilização do solo, diversificação da produção, controle de pragas e geração de renda para as famílias camponesas.

No entanto, é essencial ter consciência da forma como os animais são criados e quais espécies são adequadas para obter resultados econômicos, ambientais e sociais satisfatórios. Em nosso agroecossistema, foi necessário realizar uma reorganização na criação animal. Anteriormente, percebíamos que estávamos trabalhando para os animais sem obter retorno financeiro, tornando essa relação insustentável. Além disso, essa reorganização estava ligada à adoção dos princípios agroecológicos para realizar as atividades acadêmicas sugeridas pelo curso.

A introdução dessas novas práticas encontrou resistência por parte da minha família, que já possuía uma vasta experiência no campo e estava acostumada com seus métodos tradicionais. A ideia de sair da zona de conforto gerava desconfiança e resistência, especialmente porque as mudanças propostas vinham de um jovem do próprio núcleo familiar. Superar essa resistência foi um processo trabalhoso, especialmente considerando o prazo e a necessidade de mostrar os resultados acadêmicos.

Inicialmente, sentia que insistir nesse caminho poderia ser em vão, considerando a resistência da minha família. Cheguei até a considerar adotar outro agroecossistema para desenvolver minhas atividades. No entanto, com persistência, consegui obter um pequeno espaço de terra para demonstrar na prática as alternativas de trabalho sustentável. Iniciei uma criação de galinhas, mostrando que era possível trabalhar de maneira mais eficiente,

sem esgotar os recursos e obtendo renda. Além disso, mostrei que, para nossa realidade, a forma que a criação de bovinos estava sendo feita, não era produtiva. Esse processo gradual de demonstração prática foi fundamental para conquistar a confiança e a aceitação da minha família em relação às novas práticas agroecológicas.

A minha família sempre teve o hábito de criar animais em nosso agroecossistema, pois é uma prática herdada dos nossos ancestrais. Nas conversas, sempre é falado nos animais que os antigos criavam, sempre com muito apego e respeito. É possível sentir a potencialidade que os animais apresentam para a sobrevivência e reprodução dos camponeses. “Para quem mora no campo as coisas são mais fáceis, você basta ter uma galinha pra comer um ovo, que você não morre de fome. Agora vá pra cidade pra você ver...”. Essa frase era bastante usada por minha avó, uma mulher que viveu a vida inteira na zona rural e com a idade avançada, mudou-se para a cidade.

Os animais geralmente são usados como um “banco”, na medida que vamos “investindo” neles, com ração, medicamento, etc, o dinheiro volta para nosso bolso quando são vendidos. Principalmente quando não tínhamos acesso a bancos, era uma forma de guardar dinheiro (Figura 3).

Figura 3 – Bovinos do agroecossistema



Fonte: Elaborada pelo Autor.

Acredito que essa prática de ver os animais como um “banco” seja ultrapassado, pois precisamos vê-los como uma forma de agregar valor (monetário e não monetário) nos agroecossistemas. Para termos bons resultados, é preciso termos um olhar mais sensível e aguçado para os elementos existentes nas propriedades, deixando de lado essa ideia capitalista e exploradora, que os animais vivem nos sistemas convencionais e a forma que é produzida as rações. Altieri (2014, p. 110) ressalta que

“A ideia é otimizar o uso de recursos disponíveis no próprio local combinando os diferentes componentes do sistema agrícola, isto é, plantas, animais, solo, água, clima e população, de modo que estes complementam uns aos outros e que tenham o maior sinergismo possível”

Depois do curso, expandiu o conhecimento para minha família, conseguimos ter uma visão mais crítica e um olhar mais atento para os elementos que existem em nossa propriedade. Não faz sentido nenhum ter espaço, mão de obra e continuar trazendo matéria prima de fora para a alimentação dos animais. Além de conseguir uma ração mais barata, é possível ter uma ração mais nutritiva.

Sempre criamos bovinos, ovinos e aves e pela falta de bom planejamento, criá-los era uma tarefa difícil, pois tínhamos muitos gastos e pouco retorno. Depois de entender mais sobre a integração animal e vegetal, conseguimos ter uma visão mais crítica a respeito de nossas criações. No momento, nosso agroecossistema não suportava a quantidade de animais, e foi necessário fazer uma seleção daqueles que mais agregam valor monetário, levando em consideração o que comiam e o retorno que voltava para o agroecossistema.

Com isso, foi preciso nos desfazer da maioria dos bovinos e ovinos e ficamos mais com a criação de aves. Para chegarmos a essa conclusão, utilizamos a ferramenta Árvore de Problemas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP).

Também fizemos uma triagem das plantas forrageiras que era possível produzir no agroecossistema a fim de reduzir os insumos trazidos de fora. Listamos a mandioca (raízes e folhas), o margaridão, o feijão guandú, a palma forrageira, o milho (grão e palha), a moringa e a gliricídia. Algumas dessas plantas já eram produzidas por aqui, mas conseguimos observá-las com mais funcionalidades.

Vale também destacar que os animais também produzem esterco/matéria orgânica que é usado na adubação dos solos, criando funcionalidade e conexões entre os

subsistemas que compõem o nosso agroecossistema familiar. Em nosso agroecossistema, fazemos a adubação com o esterco de forma anual, coletamos as fezes uma pilha de esterco, deixamos descansando/curtindo e espalhamos no solo no período das chuvas.

## **2.2 Agroecologia e Educação com uma Perspectiva de Educação Ambiental**

A educação ambiental é uma estratégia fundamental para a construção de uma sociedade mais sustentável. As escolas, sendo um ambiente ativo de ensino e aprendizagem, devem estar ligadas diretamente na formação de sujeitos reflexivos com o objetivo de aprimorar práticas de sustentabilidade em suas existências, pensando na conservação da natureza e na manutenção e perpetuação das vidas.

Segundo Ruiz-Rosado (2006: p. 40-45) “A agroecologia possui bases epistemológicas ancoradas no pensamento complexo e interdisciplinar”. A fala destaca a importância de uma abordagem epistemológica complexa e interdisciplinar na agroecologia, que pode influenciar positivamente a forma como a educação é concebida e implementada, incentivando uma visão mais holística e engajada do conhecimento e da prática educacional. A educação em Agroecologia não se limita apenas ao ato de transferir conhecimentos técnicos sobre práticas agrícolas.

Logo, no decorrer da minha vida acadêmica foi possível vivenciar um projeto de horta escolar, que é desenvolvido na Escola Municipal Napoleão Teixeira Lima, localizada no município de Jupi, Agreste Meridional de Pernambuco, com 1.621 alunos matriculados, nas modalidades de Ensino Fundamental I, II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Figuras 4 e 5).

Figura 4 - Crianças em atividade prática de conservação de solos.



Fonte: Elaborada pelo Autor.

Figura 5 – Horta escolar



Fonte: Elaborada pelo Autor.

O projeto surgiu quando seis jovens buscavam estágio obrigatório para concluir o curso técnico de Agroecologia pelo SERTA. A ideia inicial era desenvolver uma horta escolar como referência para futura implementação do projeto em outras escolas do município. Após a construção física da horta, dois técnicos foram contratados para assumir e dar continuidade ao trabalho, eu e uma amiga. É importante destacar que, inicialmente, o projeto se concentrava apenas na produção de legumes e verduras para os alunos, sem considerar o uso do espaço como ferramenta pedagógica. Embora

houvesse a intenção de trabalhar a interdisciplinaridade e a contextualização com as crianças, essa ideia ainda não havia sido concretizada.

Após concluir o curso técnico, logo ingressei no bacharelado e continuei trabalhando na escola. Foi necessário ter uma conversa com a gestão escolar para explicar como seria o regime do curso, pois precisava me ausentar mensalmente para participar das aulas. Felizmente, a coordenação foi bastante compreensiva, o que foi fundamental para que eu conseguisse conciliar o trabalho com os estudos. Essa sensibilidade foi de extrema importância, pois me permitiu continuar no curso e garantir o dinheiro necessário para custear os estudos na universidade.

Inicialmente, foi um desafio conciliar o trabalho com a universidade, especialmente para ausentar-me durante o período de aulas presenciais. Durante as vivências universitárias (VU), minha amiga ficava me substituindo no trabalho, e quando eu retornava, assumia o lugar dela.

O projeto visa envolver as crianças e incentivar o contato e a prática no campo da Agroecologia e Educação, formando crianças e adolescentes do ensino fundamental através de temáticas de meio ambiente, cultura, saúde, a fim de gerar reflexões e questionamentos envolvendo seus processos pessoais e coletivos.

A decisão de transformar a horta escolar em uma ferramenta pedagógica foi impulsionada após uma imersão do curso nos territórios dos Agrestes, onde pude compartilhar meu trabalho e experiências desenvolvidas. Após debates e diálogos, reconhecemos a importância de aprofundar a educação no projeto, maximizando ainda mais o potencial do espaço. Como parte das atividades universitárias, foi proposto o diálogo com a comunidade escolar para explorar mais a fundo o potencial educativo da horta escolar.

Inicialmente, enfrentamos algumas dificuldades para obter aceitação, o que exigiu conversas com pessoas que já estavam mais abertas ao diálogo. Após alcançar resultados positivos, pude demonstrar na prática que a horta escolar poderia ser efetivamente utilizada como um laboratório de aprendizagem. A visita do bacharelado foi de extrema importância para minha formação, uma vez que os professores e alunos não tinham conhecimento da extensão do trabalho que eu já vinha desenvolvendo. Durante essa visita, pude demonstrar minha atuação em meu território e, ao mesmo tempo,



receber uma orientação mais aprofundada para tornar minha execução do projeto mais assertiva.

A consolidação da Agroecologia muitas vezes ocorre por meio do diálogo entre os saberes populares e científicos (AGUIAR, 2010), sendo possível desenvolver práticas aptas às condições específicas para os territórios e os sujeitos.

A ideia do projeto era valorizar os trabalhos já realizados pelos alunos em seus territórios, levando em consideração que, em sua maioria, já tinham uma atuação em seus agroecossistemas. O projeto também realizou suas práticas e experiências voltadas para a comunidade dos estudantes, gerando processos educativos que refletem com as lógicas locais numa perspectiva crítica.

O projeto tem como objetivo principal produzir verduras e legumes para a merenda escolar e, com isso, traz diversas temáticas para serem trabalhadas com as crianças, como: influência do ser humano sobre a natureza, práticas de plantio de alimentos orgânicos e agroecológicos, contato com a terra, com técnicas de reciclagem adequada de resíduos, cuidado e conscientização sobre o uso da água. Também visa a interdisciplinaridade entre várias áreas do conhecimento, a fim de usar o espaço como laboratório. Vale ressaltar também que era analisado não só os produtos produzidos na horta, mas também como se dava cada atuação, refletindo nas construções pessoais e coletivas e observando o bem-estar da comunidade escolar e as questões emocionais e culturais que contribuem para a sustentabilidade, de modo geral.

A proposta era disponibilizar um espaço para que os/as professores/as conseguissem apropriar-se da horta com o objetivo de aprofundar os conteúdos de forma prática e teórica, como por exemplo: o professor de Matemática, calculava a quantidade necessária de água para irrigação, qual a quantidade de plantas que pode ser incluída em determinado espaço. O professor de Português, pode catalogar espécies cultivadas e sugerir temas de redação voltados para alimentação saudável. O professor de História, estudou a origem do consumo de plantas comestíveis. O Professor de Geografia, teve conteúdos para correlacionar com as temáticas de clima e relevos de áreas cultivadas. Assim, envolveu-se todas as áreas do conhecimento neste projeto. A construção de um espaço educacional voltado para práticas agroecológicas mostrou-se necessário para o desenvolvimento da escola, de uma forma geral e como processo formativo. O ato de produzir alimentos de forma ecológica, abriu possibilidades de promover saúde,

sustentabilidade e possibilitou que fossem feitas análises críticas sobre efeitos nocivos causados pelo uso de agrotóxicos, sobre a educação contextualizada, entre outros.

Vale destacar que o projeto ultrapassou os muros da escola. Muitas famílias ao visitar a escola, ao conhecer os projetos que são desenvolvidos, acabaram aprendendo técnicas e práticas de cultivo, e passaram a praticar em suas casas, o que fortalece a relações entre família/escola, que é extremamente importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

É válido destacar que o processo de formação é com a proposta de uma educação popular, voltada para a realidade dos estudantes, valorizando os conhecimentos dos povos do campo e gerando troca de experiência com a educação formal e não formal. Freire (1996, p. 84) já dizia: "Um dos grandes pecados da escola é desconsiderar tudo com que a criança chega a ela" e procuramos superar isso com a experiência desse projeto.

### **2.3 Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**

Por sempre ter morado na zona rural, foi possível sentir na pele a falta de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), o que influencia negativamente nas vidas dos camponeses e no desenvolvimento rural. A falta de uma assistência técnica adequada no campo, pode ter um impacto notável no desenvolvimento e na qualidade de vida das pessoas e nas comunidades.

A abordagem convencional da ATER, muitas vezes não leva em consideração as especificidades locais, as necessidades das famílias agricultoras e o potencial dos agroecossistemas. É necessário corrigir e focar na formação de técnicos, para que tenham um olhar mais sensível, apto a entender as realidades das famílias e comunidades, buscando uma abordagem mais participativa e contextualizada, focando não somente nas habilidades técnicas, mas também na compreensão das dinâmicas sociais e culturais dos territórios. Além disso, é necessário promover uma troca de experiência e aprendizagem contínua, onde técnicos e agricultores possam aprender uns com os outros e se fortalecer mutuamente.

Se faz necessário ter humildade para reconhecer que não sou, como técnico-educador, o único transmissor do conhecimento, essa habilidade promove a

cultura do respeito e valorização das diversas formas de sabedoria presentes nos territórios. Ao reconhecer e valorizar as contribuições dos agricultores, fortaleço o diálogo e a possibilidade de um aprendizado mais significativo, que atende as necessidades e as realidades específicas de cada indivíduo e comunidade.

Nisso, reconhecer a importância das subjetividades dos sujeitos envolvidos em qualquer processo de diálogo e conhecimento é de suma importância para promover uma troca genuína e construtiva do conhecimento. Preciso como técnico-educador, compreender que a verdadeira educação vai além da simples transmissão de informações, ela encoraja o reconhecimento e a valorização das experiências dos agricultores.

“Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer.” (FREIRE, 2007, p. 86)

Na fala de Freire, ele pontua a importância de instigar a curiosidade e o questionamento como bases para o aprendizado. Ao adotar uma abordagem participativa e dialógica podemos promover uma série de aprendizagens dinâmicas e enriquecedoras, onde tanto os técnicos quanto os agricultores atuem para a construção do conhecimento e o desenvolvimento rural sustentável.

O conhecimento popular e ancestral é indiscutível e oferece valiosas práticas que funcionam e são comprovadas a partir de suas práticas e vivências. A junção desses conhecimentos com os saberes científicos tendem a trazer resultados satisfatórios nas comunidades rurais. Hoje percebo que o conhecimento empírico e o conhecimento científico precisam andar juntos e usar a agroecologia como proposta de transformar vidas, fortalecendo o debate de um desenvolvimento rural, social e econômico.

### **3. CONCLUSÃO**

Durante a escrita deste trabalho foram desbloqueadas diversas memórias e reflexões que eram feitas logo no início do curso e foram seguindo até um certo momento. Essas memórias e reflexões, foram como peças de um quebra-cabeça, que juntas formaram uma imagem mais completa de quem eu sou como profissional, estudante e indivíduo. Alguns questionamentos surgiram: se eu estava seguindo pelo caminho certo,

principalmente pela proposta pedagógica adotada pelo Bacharelado, muitas vezes achava que algumas coisas do que era dito não faziam muito sentido. Com o amadurecimento dos processos, as coisas começaram a ficar mais claras e criando sentido, e percebi que não existia uma receita pronta para fazer Agroecologia. É natural que, no início dos processos, as coisas fiquem confusas, especialmente quando se trata de um campo tão vasto e interdisciplinar com a Agroecologia. No entanto, ao longo do tempo e com o desenvolvimento de minha formação, fui capaz de conectar os pontos e perceber a importância dessas abordagens.

Essa jornada de autoconhecimento e reflexão é uma parte fundamental para o meu processo educativo. Ao reconhecer e valorizar minhas experiências, estou construindo uma base sólida para meu desenvolvimento futuro e, ao longo do meu trabalho, tive a oportunidade de expor meu crescimento e aprendizados.

Vale ressaltar, que embora cada área possa ser complexa e exigir dedicação, elas também geram uma riqueza de oportunidades para meu processo de aprendizado e crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria V. A. Educação em Agroecologia: que formação para a sustentabilidade? v.7. n. 4, 2010. p. 4-5.

RUIZ-ROSADO, O. Agroecología: una disciplina que tiende a la transdisciplina. Interciência, Caracas, v.31, n. 2, 2006. p. 140-145.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2007.

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. n. 16, p. 22-32, 2012.